

Estudo 44 - Epístola aos Colossenses

A vivência cristã

Texto bíblico - Colossenses 1 a 4
3.16

Texto áureo - Cl

*"A palavra de Cristo habite em vós ricamente,
em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros,
com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando
a Deus com gratidão em vossos corações."*

Introdução

A cidade de Colossos era uma das mais importantes da região da Frígia, uma província da Ásia Menor nos tempos do Novo Testamento, a Turquia de hoje. Ficava a 120 quilômetros de Éfeso e próxima aos caminhos que levavam a outras cidades citadas como "as igrejas da Ásia", no Apocalipse de João: Sardes, Pérgamo e principalmente Laodicéia, que ficava mais perto dela, no vale do rio Lico. Foi muito importante nos períodos que antecederam o Império Romano, decaindo um pouco depois disto, porque Roma construindo as suas estradas deu preferência à passagem no caminho de Éfeso para o Oriente, pela cidade de Pérgamo e não por Colossos.

Segundo podemos depreender do texto bíblico Paulo não foi o fundador desta igreja, nem mesmo deveria conhecer muitos de seus membros, composta que era ela de maioria provavelmente gentia. Os comentaristas acreditam que o Evangelho chegou ali quando Paulo se encontrava pregando em Éfeso, por intermédio de Epafras, que seria um dos líderes daquela igreja. Como essa carta é uma daquelas conhecidas como "da prisão", os estudiosos apontam o aprisionamento de Paulo em Roma como o local de onde teria sido a carta escrita. Seu final aliás, testemunha muito bem isto, quando vemos a citação do apóstolo dos seus diversos companheiros de prisão em Roma.

Para muitos historiadores esta carta tem que ser lida em conexão com a carta a Filemom, pois tudo nos indica que seria Arquipo, o filho de Filemom, o pastor ou pelo menos o responsável pelos trabalhos naquela igreja. Quando Paulo chega ao final da carta mencionando que *"dizei a Arquipo: Cuida do ministério que recebeste no Senhor, para o cumprires"*, é como se estivesse atribuindo a ele a responsabilidade pelo trabalho pastoral ali. Outrossim, na própria carta a Filemom, ele se refere, como *"o nosso companheiro de lutas"*. (Fm 2).

Das treze cartas de Paulo, sete são reconhecidas como "as da prisão": Filipenses, Efésios, Colossenses, Filemom, 1/2Timóteo e Tito. Esta que estamos estudando se caracteriza bem como escrita em seu aprisionamento, pois além da citação de diversos companheiros que se hospedavam com ele na casa-prisão alugada em Roma, vemos três outras citações que nos remetem particularmente à situação da igreja em Colossos: primeiramente a indicação de que Onésimo, voltando para casa como lemos na carta a Filemom, seria o companheiro de

Tíquico levando a carta em mãos; em segundo lugar a citação bem clara de Epafros como *"um de vós, servo de Jesus Cristo, e que sempre luta por vós em suas orações, para que permaneçais perfeitos e plenamente seguros em toda a vontade de Deus"*; em terceiro lugar, a citação já mencionada acima do nome de Arquipo como ministro ali, e especialmente, a solicitação do apóstolo de que a carta, após ser lida em Colossos, fosse depois lida também na igreja em Laodiceia.

I - Dados históricos e preliminares

Não há indicações seguras para que os comentaristas apontem a razão de ser do nome daquela cidade. Colossos, do grego "kolossai", quer dizer isto que exatamente depreendemos (colosso, algo grande e magnífico). Para os historiadores a única razão plausível para o nome, pois a cidade não seria tão grande para justificar tal título, seria a sua posição num vale bem extenso, o vale do rio Lico, de onde no horizonte, se deveria avistar uma grande cadeia montanhosa (os montes Taurus, talvez). Esses dados não são precisos, pois, pelo que a história nos registra, pouco depois da época desta carta (58/60 d.C. data provável do aprisionamento de Paulo em Roma), Colossos foi destruída por um terremoto, em torno dos anos 66/68.

A carta foi escrita para combater algumas falsas doutrinas que haviam se introduzido na igreja, o que deve ter sido informado a Paulo, pela chegada de Epafros a Roma. Paulo vai insistir que somente por Cristo é que Deus perdoa e salva a criatura humana. Os crentes de Colossos devem estar unidos a ele, Jesus, numa nova forma de vida, em que se manifesta o amor mútuo e solidário da igreja de Cristo.

II - Esboço básico do livro - Sua divisão

Em seus 4 capítulos e 95 versículos, podemos distinguir a seguinte divisão do seu conteúdo:

1. Saudação do apóstolo e apreço dele pelos colossenses - 1.1-8;
2. Oração do apóstolo em favor dos crentes em Colossos - 1.9-23;
3. Menção às suas lutas e trabalhos pelo Evangelho - 1.24 a 2.23;
4. Conselhos à melhor vida cristã - 3.1 a 4.6;
5. Notícias pessoais e despedidas - 4.7-18.

É de se registrar ao final da carta, a dificuldade do apóstolo em escrever, pois apenas a saudação final é escrita "de próprio punho".

III - A visão global do texto

O grande propósito da carta de Paulo aos crentes em Colossos é contribuir para o crescimento espiritual deles. Por isso demos o título deste estudo, como "a vivência cristã". Paulo está chamando os crentes em Colossos a uma vida de comunhão fraterna entre eles, e especialmente, de comunhão com o Senhor de tal forma, que esta carta, juntamente com a que foi escrita aos Efésios, é tida por muitos comentaristas como a mais avançada teologia do apóstolo, com centralidade na pessoa de Cristo.

Vale a pena ressaltar o que escrevem os comentaristas sobre o tema central desta carta: "O seu grande tema é Cristo... Cristo é o cabeça do cosmos... Ele é o Mistério de

Deus... ele é divino, mas é humano, pois efetuou autêntica expiação, mediante sua morte genuína...", são algumas das expressões que podemos retirar do texto bíblico e ressaltadas pelos estudiosos. As grandes doutrinas da epístola são todas apoiadas sobre a natureza de Cristo, Filho de Deus, Salvador dos homens.

IV - Os pontos principais em destaque

Para destacar alguns pontos da cristologia que Paulo evidencia no texto da carta, e que podemos ir retirando de diversos versículos muito explícitos em sua exposição:

4.1 - Cristo é o doador da graça, associado ao Pai, o verdadeiro objeto da fé dos crentes: - o texto aos colossenses é rico de expressões significativas a respeito da pessoa de Cristo: "... *sejais cheios do pleno conhecimento de sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus...*" Ou seja, a vida cristã há que ser vivida em prol do melhor amanhã. Não podemos nos acomodar àquilo que somos ou que já alcançamos. A fé em Cristo deve nos levar sempre a objetivos maiores amanhã do que hoje. É ele, o Senhor Jesus que, agindo em nós vai fazer-nos trilhar os caminhos deste crescimento;

4.2 - Cristo é o doador da herança, o reconciliador, a imagem do Deus invisível: Diante de realidades tão excelsas, o apóstolo prossegue: "*Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas... tudo foi criado por ele e para ele... ele é a cabeça do corpo, da igreja... o mistério que esteve oculto dos séculos, e das gerações; mas agora foi manifesto aos seus santos... a quem Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória*". Que podemos acrescentar a textos tão profundos como estes? Somente pela intensa meditação neles e pelo maior e melhor espírito de oração que tenhamos é que poderemos penetrar um pouco nas verdades magníficas que o apóstolo escreve para nós nesta carta.

4.3 - Cristo é o cabeça da igreja, é o alvo de toda a busca pela perfeição, é o mistério de Deus: Impressionante como o apóstolo consegue consolidar em frases soltas, verdades tão sublimes sobre a pessoa e a razão de ser do Senhor Jesus: "... *porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade... tendo sido sepultados com ele no batismo... quando estáveis mortos nos vossos delitos... vos vivificou juntamente com ele, perdando-nos todos os delitos... Se, pois, fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está... Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra*." Observem que praticamente todos os textos do apóstolo são apontando para algo melhor. Os conselhos são pró-ativos. Dinamicamente apontam para um futuro mais positivo e santo para a vida do crente.

4.4 - Cristo é o vencedor de todo o mal e com seu exemplo regulamenta a vida cristã para nós: No entanto, percebe-se em todo o texto que existe um ideal paulino, estribado em Cristo, para a vida do crente. Este ideal é o do crescimento espiritual que a nova criatura deve buscar desde que se converteu. A ênfase do apóstolo é neste sentido. O ser humano pode crescer em vários aspectos do seu viver, moral, material, físico, traçando para isto caminhos próprios e alvos ou objetivos seguros. Este é o processo de crescimento em que podemos atuar, como seres humanos com o nosso raciocínio e a nossa lógica: - no crescimento físico temos que nos ajustar àquilo que a nossa genética e natureza nos impõe; - no crescimento intelectual e moral, nós podemos agir de forma a obter um melhor resultado

amanhã, estudando e lendo, ouvindo conferências e preleções. Isto é o que humanamente podemos fazer em prol de um crescimento humano que contribua para uma melhor vivência cristã. Daí, os conselhos tão comuns e simples como que regulamentando uma nova forma de viver para o crente: *"... exterminai as vossas inclinações carnis... a impureza, a ira... não mintais... não pronuncieis palavras torpes."*

Mas, Paulo, nesta carta, vai escrever sobre a necessidade do crescimento espiritual, aquele que não pode ser alcançado isoladamente. Somente contando com a participação do Santo Espírito de Deus neste processo é que poderemos galgar posições melhores em nosso viver cristão. Os crentes em Colossos vão receber do apóstolo um manual para "aprender a crescer". Vamos conhecê-lo, para também fazer uso dele em nosso viver, no item seguinte.

V - Sua contextualização

Vamos dividir este manual também em quatro partes:

5.1 - Crescendo no conhecimento intelectual e espiritual: A primeira motivação que deve levar o crente a buscar o crescimento de sua vida cristã, é a do reconhecimento de que precisa crescer nela tanto intelectual e moral, como espiritualmente também. Muitos pastores, educadores e líderes cristãos, exigem muito de seus discípulos no que diz respeito ao crescimento intelectual e moral, dando-lhes os melhores conselhos, sugerindo determinadas matérias, indicando livros, recursos de informática etc. Isto é bonito e bastante válido, mas não é tudo. Lembremo-nos de que, Jesus Cristo, segundo Lucas 2.52, *"crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens"*. Este é o crescimento total e abrangente que o Senhor deseja de todos nós. Paulo vai-nos ensinar isto quando escreve: *"que sejais cheios do pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual"*. O apóstolo não separa uma coisa da outra. O crescimento mental (sabedoria, que envolve o crescimento intelectual e moral) deve ser acompanhado também do crescimento espiritual. Nós não podemos nos dedicar àqueles e esquecer deste. Ao tempo que nos debruçamos sobre os livros para mais conhecer e saber, devemos também nos debruçar sobre a Bíblia para dela aprender a crescer espiritualmente.

5.2 – Crescendo no conhecimento de Deus: Paulo destaca então a consequência natural deste aprendizado espiritual. Aquele que se dedica ao conhecimento da Palavra de Deus, da história dos grandes personagens bíblicos, dos temas de destaque da Bíblia, acaba naturalmente *"agradando ao Senhor em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus"*. É natural que isto aconteça. Na medida em que vivamos uma vida que agrade ao Senhor (pela obediência a ele, pela leitura da Bíblia, pela oração), frutificaremos em nosso viver. Os frutos da vida cristã e do testemunho começarão a surgir aqui e ali, e em consequência disto, estaremos crescendo no conhecimento de Deus. Este é o maior nível de conhecimento que podemos alcançar na vida cristã de qualquer um de nós: - Saber quem é Deus em nossa vida, o lugar que ele ocupa em nosso viver, o que ele pode fazer por nós, e, especialmente, o que nós devemos fazer em honra e serviço a ele.

5.3 – Crescendo no conhecimento da salvação: Uma das coisas mais comuns em nosso viver é a acomodação às situações que nos cercam, principalmente se boas são, e passarmos a não valorizá-las devidamente. De tal maneira nos acostumamos à amizade e carinho dos amigos e parentes, achando tão natural a atenção deles, que nos esquecemos de abraçá-los e dizer-lhes que somos gratos pelo companheirismo deles. E isto se aplica a diversos outros aspectos de nossa vida. Paulo sabia que isto podia acontecer com respeito à

salvação. Ela é algo tão especial para nós, principalmente quando acabamos de nos converter, mas, depois de algum tempo, acostumamo-nos a saber-nos salvos e passamos a não dar mais o devido valor ao seu significado eterno para nós. Paulo vai ensinar que, se quisermos crescer em nossa vida cristã, precisamos conhecer mais e mais do sentido e significado dela para nós. Foi isto que ensinou aos colossenses quando disse: *“dando graças ao Pai que vos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz”*. O que ele nos está recomendando é que devemos viver com alegria a vida cristã evidenciando para o mundo a salvação que temos, pois, o Senhor Deus nos fez dignos para ela, por meio da morte de seu Filho. Esta herança que começa aqui vai se projetar na sua vida eterna “na luz”. Que o mundo veja em cada um de nós a graça que alcançamos com a salvação em Cristo.

5.4 – Crescendo no conhecimento integral: Como crentes somos chamados ao crescimento. Crescimento físico. Crescimento mental (envolvendo o moral e o intelectual). Crescimento espiritual. Nossos pastores esperam isto de nós. Nossos amigos e parentes idem. O Senhor Deus muito mais. Que nas áreas da vida em que podemos agir (estudo, leitura, meditação) possibilitando este crescimento, possamos prosseguir aprendendo a crescer: - Crescendo no conhecimento moral! - Crescendo no conhecimento intelectual! - Crescendo no conhecimento espiritual! Mas, sobretudo, que aprendamos mais e mais a crescer no conhecimento de Deus e de sua vontade para a minha vida e para a sua vida.

Conclusão

A carta aos Colossenses não tem como objetivo principal, como verificamos em várias das outras escritas por Paulo, rebater a presença do legalismo judaico. Depreende-se daí, que embora pudesse ter a sua colônia de judeus, a igreja em Colossos deveria ter uma minoria deles como membros. Pelo que podemos depreender da carta, a razão principal da argumentação de Paulo em seu conteúdo é contra o gnosticismo, que talvez, por informação de Epafras que chegara a Roma, tenha se introduzido na igreja. A ênfase que Paulo dá à pessoa de Cristo, a teologia cristã que dela vai se extrair é exatamente a resposta do apóstolo aos gnósticos que não viam Cristo como a encarnação divina, o Filho de Deus enviado para a salvação do mundo. Para eles, Cristo era apenas uma emanção divina, um dos mediadores e salvadores, um pequeno deus, dotado de alguma missão terrena. Devemos dar graças a Deus por tal situação, pois foi por meio dela que o Senhor nos brindou com um texto tão poderoso e inspirativo como este da carta aos colossenses. Que saibamos retirar dele todo o tesouro espiritual que contém.

"Olho"

O grande propósito da carta de Paulo aos crentes em Colossos é contribuir para o crescimento espiritual deles. Por isso demos o título deste estudo, como "a vivência cristã". Paulo está chamando os crentes em Colossos a uma vida de comunhão fraterna entre eles, e especialmente, de comunhão com o Senhor de tal forma, que esta carta, juntamente com a que foi escrita aos Efésios, é tida por muitos comentaristas como a mais avançada teologia do apóstolo, com centralidade na pessoa de Cristo

Leituras diárias:

<i>Segunda</i>	<i>Terça</i>	<i>Quarta</i>	<i>Quinta</i>	<i>Sexta</i>	<i>Sábado</i>	
<i>Domingo</i>						
Cl 1.1-23 4.7-18	Cl 1.24-29	Cl 2	Cl 3.1-17	Cl 3.18-25	Cl 4.1-6	Cl